



EDITORIAL PARA O BOLETIM DO MÊS DE FEVEREIRO/2015

Estimados Irmãos – Paz e Bem, extensivo aos familiares

O Brasil vem passando, já de algum tempo, por uma crise ético/moral sem precedentes.

Campeia a corrupção, a impunidade, a má administração do dinheiro público e a regra geral de levar vantagem em tudo, mesmo que de forma desonesta. O que é mais preocupante é que tais desvios atingem não só a classe política e a administração pública, mas está presente, também, nos diversos ramos de atividades.

Os escândalos em órgãos da administração pública que vem sendo noticiados atualmente, são inadmissíveis e intoleráveis e levam a população a altos níveis de indignação, revolta e na adoção de medidas para demonstrar seu descontentamento e a exigir providências saneadoras urgentes, que vão desde a responsabilização civil e penal cabíveis, ao afastamento das funções públicas. Manifestos, passeatas, greves, palavras de ordem, placas, cartazes, entre outras, estão nas ruas.

Nós maçons temos os mesmos sentimentos e os mesmos desejos, razão pela qual muitos obreiros, especialmente as lideranças das lojas, tem manifestado a vontade de expressar-se publicamente. Neste sentido devemos lembrar que a maçonaria, historicamente, sempre participou dos grandes movimentos sociais, tais como na independência do Brasil, na abolição dos escravos, entre outros, mas sempre através do homem maçom e não através das lojas ou de potências maçônicas.

A nível nacional uma grande manifestação pública esta sendo programada para o dia 15 de Março do corrente, sendo convidados todos os segmentos organizados da sociedade e a população em geral.

Historicamente, em manifestações como estas, grupos de baderneiros, com o fim de desmoralizar o movimento, infiltram-se nas passeatas e comícios para promover desordens, rixas, agressões, danos ao patrimônio público e privados, entre outros desatinos, pondo em risco a segurança das pessoas de bem.

Nós maçons nos constituímos num segmento diferenciado, seja pelo padrão cultural, seja pela escala de valores que possuímos, seja pelo compromisso que temos de não discutir política sectária, até porque somos heterogêneos quanto a ideologia política e primamos pela convivência pacífica e harmoniosa entre os irmãos. Não podemos, em hipótese alguma, generalizar e deixar que a emoção se sobreponha a razão. Não devemos ser radicais, pois combatemos com veemência o fanatismo político e religioso, pelas graves consequências que deles advém.

As aspirações da jurisdição de manifestar seu descontentamento com o quadro atual são legítimas, mas é prudente para salvaguardar a Instituição e a integridade física e moral dos irmãos, que algumas regras sejam observadas.

Nossas recomendações são as seguintes:

- 1- São livres as manifestações públicas, organizadas pelas lojas ou não, sempre de forma ordeira e discreta, não perturbando a ordem pública e respeitando as autoridades constituídas;
- 2- Em qualquer manifestação pública fica vedada a utilização de paramentos e utensílios usados em loja, tais como aventais, colares, estandartes, etc;
- 3- As manifestações de maçons ou de lojas, com outdoors, faixas, cartazes, panfletos, notas para a imprensa, entrevistas, entre outras, devem ser apartidárias, não ofensivas e de cunho geral; jamais conter ou proferir palavras de baixo calão;
- 4- Quando numa manifestação estiverem presentes vários irmãos, é recomendável que haja uma identificação entre eles, tais como terno preto, uso apenas de luvas brancas, entre outros, e que fiquem agrupados; e
- 5- Afastar-se de grupos hostis, evitando de todas as formas qualquer tipo de confronto.

Que o respeito a liberdade de opinião, a tolerância, a paz, a concórdia, a harmonia, o bom senso e a sensatez, estejam presentes no coração de cada irmão.

Valdemar Kretschmer
Grão Mestre